

Dimensionamento de Médicos para Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

Autora: Elisabet Pereira Lelo Nascimento

Co-autores: Roberto Mardem Soares Farias & Denise Vieira Antunes Amaral

Introdução e justificativa

Dimensionamento do Quadro de Pessoal pode ser entendido como um processo de planejamento contínuo de avaliação da força de trabalho para atender os objetivos da organização, através da definição de critérios que identifiquem a necessidade de pessoal, em termos quantitativos e qualitativos, para atender direta, ou indiretamente as necessidades das unidades ou área de trabalho.

A Secretaria de Saúde do Município de Campinas, dentro deste contexto e considerando que as Unidades Básicas de Saúde são a porta de entrada para o Sistema de Saúde, tem implementado vários “modelos” ou “modelagens” para organizar e qualificar o Sistema.

As Unidades de Saúde, independentemente da sua forma de organização, deverão cumprir o contrato de metas a ser instituído, para que se possa avaliar a atuação das equipes locais e distritais no manejo das vulnerabilidades coletivas e/ou individuais da sua a área de abrangência.

Objetivos

Definir a real necessidade de médicos das unidades, bem como se antecipar e prever as necessidades futuras, através do estabelecimento de um sistema identificação, análise e acompanhamento do quadro de médicos e da definição de parâmetros de produtividade e de cobertura com base nos indicadores das unidades de saúde, visando atender as diretrizes da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, de forma continuada.

Metodologia

A Secretaria Municipal de Saúde propõe dimensionar recursos humanos a partir dos seguintes pressupostos em nível distrital: população, vulnerabilidade e produtividade e em nível distrital para as unidades: População por faixa etária; população adscrita por unidade e por equipe de referência; vulnerabilidade; horário de funcionamento da unidade; produtividade; espaço físico e densidade demográfica.

Ainda foi utilizado os indicadores sociais e econômicos para definição da vulnerabilidade, sendo considerado a proporção de pessoas morando em aglomerados subnormais, proporção de responsáveis por famílias com até três anos de estudo e proporção de responsáveis por famílias com renda até três salários mínimos. Dessa forma os distritos de saúde foram avaliados e pontuados de acordo com os indicadores de cada região do município de Campinas para que fosse encontrada classificação da vulnerabilidade.

Resultados alcançado

Para a Secretaria Municipal de Saúde, segundo a proposta referendada na Oficina da Atenção Básica, entende-se por equipe de referência uma equipe com 36 horas médicas, distribuídas entre generalistas, clínicos, gineco-obstetra e pediatras, além de outros profissionais, conforme as necessidades de cada território. A proporcionalidade das equipes por habitantes se dá de acordo com os índices de vulnerabilidade.

Distribuição do número de equipes de acordo com a vulnerabilidade e população

Distritos,	População	Equipe / hab	No. de Equipes	Horas médicas dimensionadas	Horas médicas atual
Leste	215.828	1 / 3800	57	2.052	2.142
Norte	184.865	1 / 3200	58	2.088	2.934
Sul	277.239	1 / 2750	101	3.636	3.618
Sudoeste	225.124	1 / 2500	90	3.240	3.494
Noroeste	169.362	1 / 2500	68	2.448	2.632

Necessidade de consulta médica na Atenção Básica por habitante e por ano no município de Campinas:

Distrito	População	*Índice utilização	Pop. Usuária de Cons. Médica	Neces. de Consultas (1,8)**	Produção Potencial	Saldo De Cons.
Leste	215.828	54,20%	116.979	210.562	199.454	-11.108
Norte	184.862	58,60%	108.329	194.992	202.954	7962
Sul	277.239	61,80%	171.334	308.401	353.419	45.018
Sudoeste	225.124	63,50%	142.954	257.317	314.928	57.611
Noroeste	169.362	64,80%	109.747	197.544	237.946	40.402
Campinas	1.072.415	60,70%	650.956	1.171.721	1.308.701	136.980

*Fonte CADSUS - 2000

** (1,8) Portaria GM 1101 de 12/06/2002

Considerações finais

A reorganização da Atenção Básica no município possibilitou um novo arranjo capaz de dimensionar a força do trabalho médico o mais próximo possível da realidade de cada serviço de saúde. Além de definir critérios para distribuição de vagas, favorecendo a interface entre os departamentos da secretaria municipal de saúde.

Referências bibliográficas

CAMPINAS (município). Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Saúde. Relatório Final “Oficina da Atenção Básica”. Campinas, 2009. (mimeo).
CAMPINAS (município). Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Saúde. Reorganização da Atenção Básica. Campinas, 2008. (mimeo).
BRASIL (ministério da Saúde). Portaria nº 1101/GM, 12 de junho de 2002.
CAMPINAS (município). Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Área de desenvolvimento. Dimensionamento do Quadro de Pessoal. Campinas, 2008. (mimeo).